



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 22/02/2011

Caderno / Página:

Assunto: Morte no Engenho. Eucalipto não é recomendado para local

Morte no Engenho. Eucalipto não é recomendado para local

Resolução da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), de 2001, não lista a espécie para áreas de preservação, como a margem do Rio Piracicaba

Foto: Del Rodrigues - Eucalipto também avariou prédio do Armazém 17 do Engenho Central



Erich Vallim Vicente

O eucalipto de 30 metros de altura, que matou o vendedor ambulante Nilson Fabiano Rodrigues, de 35 anos, na sexta-feira, 18, no Engenho Central, não deveria estar plantado na margem direita do Rio Piracicaba, considerada uma Área de Preservação Permanente (APP). Na Resolução 21 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), publicada em novembro de 2001, são listadas as espécies recomendadas para áreas de replantio (como as APP), na qual não aparece o eucalipto. Originária da Austrália, na Oceania, a árvore é considerada “exótica” para solos como os de margem de rio.

“Para exemplificar, se você requerer uma autorização de APP para onde está plantado um eucalipto, provavelmente não conseguirá”, diz Eduardo Camolese, engenheiro ambiental, que trabalha no ramo de licenciamento ambiental. Embora esteja no município – e o Engenho Central foi desapropriado pela administração municipal –, portanto, de responsabilidade da Prefeitura (através da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente), por se tratar de área de preservação permanente, também deve ser fiscalizada pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb).

De acordo com o Departamento de Meteorologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), a velocidade do vento por volta das 18 horas da sexta-feira, 18, chegou a cerca de 60 km/h. “É uma estimativa, já que houve problema técnico no computador de medição no Posto Meteorológico”, disse o professor Nilson Villa Nova. Ele explica que fenômenos parecidos acontecem de forma “esporádica, por volta de duas vezes ao ano, e especialmente nos dias mais quentes”. No encontro de massas quentes e úmida, formam-se os centros de pressão, responsáveis pelos ventos fortes.

Na opinião do engenheiro ambiental Eduardo Camolese, a queda do eucalipto é resultado de uma soma de fatores. “Tem o vento, que realmente foi forte; tem a árvore, que por não ser própria para o local pode não ter tido condições de suportar as características do bioma onde está plantada; e, também, o fato do rio ter sofrido uma forte enchente recentemente, o que deixa o solo mais úmido”, avalia, ao lembrar que, “pelas informações e imagens publicadas na imprensa, a árvore foi arrancada pela a raiz, o que significa que o tronco dela não estava apodrecido”, destacou o engenheiro.

Outra Resolução da SMA, a de número 47, publicada em 2003, estabelece, ainda, que as Áreas de Proteção Permanente (APP) devem ser prioridades em planos de reflorestamento e, no caso da margem do rio Piracicaba, onde o eucalipto estava plantado, ela acumula duas das especificidades listadas na norma do governo estadual: (1) é uma área considerada APP pela Lei Federal 4771/65 (que define as características destes locais) e (2) tem elevado potencial de erodibilidade (tem alta propensão a sofrer erosão).

“É importante enfatizar que estas resoluções avaliam somente os aspectos ecológicos do plantio de árvores”, observa Camolese. Ele pontua, ainda, que existem outros aspectos, específicos do Engenho Central, que são de segurança pública, devido à aglomeração de pessoas no local – recorrente não apenas em shows, mas também em eventos, como Festa das Nações e Simtec.

A Tribuna Piracicabana enviou perguntas, via e-mail, à assessoria de Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) e à Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema), mas até o fechamento desta edição nenhum dos órgãos havia retornado com as respostas.

Foto: Del Rodrigues - Faixa colocada pela Secretaria Municipal de Ação Cultural



Parque está interditado “até a segunda ordem”

A morte do ambulante Nilson Fabiano Rodrigues, sexta-feira à tarde, 18, no Engenho Central, levou a prefeitura a isolar o local. Ainda há risco de queda de mais eucaliptos e necessidade de limpeza do complexo, que, segundo a assessoria de imprensa da Secretaria da Ação Cultural (Semac), começou logo após o incidente e continuou ao longo do fim de semana.

“Está interditado até segunda ordem, sem previsão para reabrir a turistas e pessoas que costumam fazer caminhada dentro do Engenho”, afirma a assessoria, que confirma “portões fechados”, tanto pela Passarela Pênsil, como nos acessos via rua Maurice Alain e Ponte do Morato. Apenas funcionários da Semac e trabalhadores que realizam a limpeza do local têm entrada liberada.

O espaço mais afetado pelos estragos da tempestade da sexta-feira foi o Armazém 17, onde acontecem os ensaios da Paixão de Cristo. Os ensaios do domingo foram cancelados e, como informa a assessoria da Ação Cultural, serão retomados em breve. O Armazém 9 também foi avariado. Um eucalipto caiu e bateu em uma estrutura metálica que atingiu o telhado.

“A secretária Rosângela Camolese já entrou em contato com a Defesa Civil e secretarias, como Semob (Secretaria Municipal de Obras) e Sedema (Secretaria Municipal de Defesa ao Meio Ambiente), além da Defesa Civil, para realizar uma avaliação dos danos”. O Codepac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba) também foi acionado pela secretária da Ação Cultural para autorizar a manutenção de urgência.

De acordo com a assessoria, a tempestade pouco afetou as obras do Teatro Engenho. A chuva e o vento forte deslocaram algumas telhas e um tapume de madeira, no entanto, os trabalhadores da construção civil continuam o serviço normalmente. O CEDHU (Centro Nacional de Documentação, Pesquisa e Divulgação do Humor Gráfico de Piracicaba) foi atingido por um eucalipto que está escorado na ponta do telhado do prédio. (Erick Tedesco)